

Perguntas para o profissional

1. Qual a influência da tecnologia no desenvolvimento de uma pessoa com TEA hoje?
 - A tecnologia possibilita a abertura de novos horizontes para pessoas com TEA, já que cria outras possibilidades de comunicação, exploração sensorial, relacionamentos e autoconhecimento.
2. A tecnologia ajuda no diagnóstico de uma pessoa com TEA?
 - Sim, uma vez que possibilita a utilização de instrumentos cada vez melhores para a realização da avaliação diagnóstica.
3. Quando falamos sobre um aplicativo para ajudar no desenvolvimento, como profissional, como você imagina que esse aplicativo seria?
 - Um aplicativo onde fosse possível: 1- estruturar uma rotina diária previsível; 2- socializar com outras pessoas ; 3- manter registro emocional do dia a dia; 4- tela azul com músicas tranquilizantes para momentos de crise; 5-App sem sons estridentes.
4. Cite jogos e atividade que os profissionais podem desenvolver para poder ajudar no desenvolvimento de uma pessoa com TEA.
 - Atividades de reconhecimento de cores, objetos; Atividades de escrita; Atividades de reconhecimento de emoções através de expressões faciais; Videos de exemplos socialização (crianças conversando na escola, etc);
5. Qual a relação das cores com a pessoa com TEA?
 - Cores muito vibrantes podem sobrecarregar os receptores de estímulos de crianças com autismo e isso pode fazer com que não consigam se conectar com o dispositivo.

6. Qual o período de adaptação indicado para determinar se a tecnologia irá contribuir no desenvolvimento de uma criança com TEA?
- Penso que 1 mês possibilita acompanhar uma pequena parte desse processo e também permite evidenciar as fragilidades e ganhos desenvolvimentais, se tornando mais palpáveis de acordo com o aprendizado.
7. Cite alguns relatos positivos ou negativos caso possua, de crianças com tecnologia.
- As crianças utilizam celulares inicialmente para fazer algo relacionado às suas atividades de escola, porém depois acabam se interessando por vídeos e jogos que não se relacionam aos conteúdos da escola. E isso torna desafiador o uso da tecnologia com crianças.
8. Em sua opinião, aplicativos podem se tornar um aliado para o suporte profissional de crianças com TEA, não sendo apenas uma recreação?
- Eu acredito que sim, servindo de grande auxílio para os responsáveis e cuidadores da criança, além das próprias crianças na manutenção de suas rotinas e atividades.
9. Qual a faixa etária indicada para uma criança com TEA iniciar o contato com a tecnologia?
- Penso que na mesma idade que as crianças típicas já entram em contato, porém é muito importante a supervisão de um adulto para estipular o horário (que não ultrapasse o tempo de 1h para crianças de 2 a 5 anos e 2h para crianças de 6 a 10 anos)
10. A criança com TEA tendo uma resposta positiva com o aplicativo proposto, você indicaria para outros pais/responsável e profissionais, para conhece-lo?
- Sim!